



OF. SMGO/DALE Nº 582/2022

Belo Horizonte, 03 / 08 / 2022

Assunto: Resposta ao **Requerimento de Comissão nº 1.282/22** – Autoria das Vereadoras Bella Gonçalves, Duda Salabert, Iza Lourença e Macaé Evaristo – encaminhado pelo ofício Dirleg nº 3.748/22, de 11/07/2022.

Senhora Presidente,

Reporto-me ao Requerimento de Comissão nº 1.282/22, de autoria das Vereadoras Bella Gonçalves, Duda Salabert, Iza Lourença e Macaé Evaristo, que solicita informações a respeito dos estudantes migrantes, apátridas, refugiados e retornados.

Consultada, a Secretaria Municipal de Educação emitiu resposta por meio do ofício SMED/EXTER/0782-2022, acompanhado de mídia digital - CD -, conforme cópia anexa.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Leonardo Amaral Castro
Secretário Municipal Adjunto de Governo
Subsecretário de Relações Institucionais

Excelentíssima Senhora
Presidente da Câmara Municipal
Vereadora Nely Aquino
CAPITAL

CHBH_DIRLEG-04/ago/22-13:53:56-007130-1



SMED/EXTER/0782-2022.

Belo Horizonte, 01 de Agosto de 2022.

Assunto: Requerimento de Comissão 1.282/2022
Demanda 352202.

Senhor Diretor,

Com os nossos cordiais cumprimentos, em resposta ao Requerimento de Comissão nº 1.282/2022, de autoria das Vereadoras Bella Gonçalves, Macaé Evaristo e Duda Salabert que solicitam informações a respeito dos estudantes migrantes, apátridas, refugiados e retornados, esta Secretaria apresenta as considerações a seguir, a fim de subsidiar resposta ao Legislativo quanto aos questionamentos requeridos.

“a) Existe algum processo de inclusão de estudantes migrantes, apátridas, refugiados e retornados no contexto escolar? Se sim, quais são as ofertas e iniciativas realizadas para este processo de inclusão?”

- Esclarecemos que todas as crianças e todos(as) adolescentes no Brasil têm direito a igual acesso à Educação Básica, independentemente da nacionalidade, da cidadania ou do status de imigração de suas famílias. Isso inclui crianças e adolescentes desacompanhados recém-chegados, que estão em processo de imigração, enquanto residem em comunidades locais com um membro da família ou outro(a) responsável.

Assim, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 1, de 13 de novembro de 2020, que dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas redes públicas de Educação Básica brasileiras, sem o requisito de documentação comprobatória de escolaridade anterior, nos termos do artigo 24, II, "c", da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), e sem discriminação em razão de nacionalidade ou condição migratória, a matrícula, uma vez demandada, será de imediato assegurada na Educação Básica obrigatória, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, de acordo com a disponibilidade de vagas, em creches.

Nesse sentido, para todas as matrículas na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, são necessários documentos como Certidão de Nascimento (ou Carteira de Identidade), Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), declaração de transferência, histórico escolar ou registro

Ao Senhor
Felipe Prates Rozenberg
Diretoria de Acompanhamento Legislativo - DALE
Secretaria Municipal de Governo - SMGO
NESTA

SMED/EXTER/0782-2022 – Continuação 2.

de percurso do estudante; documento de identidade com CPF do responsável, comprovante de endereço residencial em Belo Horizonte, dos últimos dois meses, em nome de um dos responsáveis pelo estudante. Entretanto, nos termos do art. 1º da Resolução nº 001/2020, § 3º, não consistirá em óbice à matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas redes públicas de Educação Básica brasileiras a ausência de tradução juramentada de documentação comprobatória de escolaridade anterior, de documentação pessoal do país de origem, de Registro Nacional Migratório (RNM) ou Documento Provisório de Registro Nacional Migratório (DP-RNM).

Nesta perspectiva, em meados de 2021 a SMED tem desenvolvido diálogos e articulações com o CÁRITAS E SERVIÇO JESUÍTA, no sentido da garantia do direito à educação para crianças e adolescentes da etnia Warao, refugiado em Belo Horizonte. As matrículas nas escolas municipais foram efetivadas com a documentação de refugiados que as famílias já dispunham e comprovantes de endereços das instituições que os acolheram em Belo Horizonte.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) também realiza a tradução livre dos documentos de histórico escolar dos estudantes de outras nacionalidades, em consonância com a tabela de equivalência para reconhecimento de certificados, títulos e estudos. Além disso, buscando manutenção e qualidade no atendimento, é assegurado aos(as) estudantes a materialidade necessária para a inserção no cotidiano escolar, tais como mochilas, cadernos, lápis, borracha, régua, uniformes dentre outros.

Assim, as escolas e creches têm acolhido os(as) estudantes e suas famílias, buscando assegurar um atendimento adequado às suas necessidades. Para tal, fazem um diagnóstico inicial para identificar o país de origem, o idioma, a existência ou não de um processo de escolarização, informações sobre o contexto de chegada ao Brasil, as tradições culturais do núcleo familiar ou do grupo ao qual estão vinculados, se falam Português, o uso social e escrito da Língua Portuguesa, dentre outras que possam afetar a escolarização,.

Os(As) profissionais das redes Própria e Parceira são orientados(as) a apresentar as diferenças étnico-raciais como um rico acervo de valores, posturas e práticas, o que tem potencial para promover um melhor acolhimento a todos(as) os(as) estudantes.

O atendimento às escolas que demandam intérpretes e a acolhida aos(as) estudantes falantes de outras línguas é realizado nas escolas pelos(as) estagiários(as) do Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade (Clic). As escolas fazem a solicitação por e-mail, é realizada uma conversa com a Direção e a Coordenação escolares, e um(a) estagiário(a) é encaminhado(a) para a escola, para executar essa intervenção. Os(As) estagiários(as) são acompanhados(as) pela Coordenação do Núcleo de Línguas (NULI). Quando não se dispõe de estagiários(as) falantes dos idiomas solicitados, são compartilhados com as escolas materiais de apoio para as intervenções até a chegada de um(a) estagiário(a).

SMED/EXTER/0782-2022 – Continuação 3.

Além disso, destacamos algumas ações com potencial inclusivo para estudantes nacionais de outros países, previstas para o 2º semestre de 2022:

- **Mobilização - Semana Nacional da Educação Infantil**

22 de agosto de 2022 – “Dia de Dengos e Cafunés”.

Agenda promovida pela SMED, de livre adesão, organizada pelas instituições de Educação Infantil das redes Própria e Parceira e as instituições de Ensino Fundamental de 1º ciclo, junto com a comunidade escolar. A ideia é contribuir para o engajamento das crianças, famílias e profissionais da Educação em dinâmicas escolares e comunitárias que promovam vivências nas quais as diferenças sejam experienciadas, enquanto características de pertencimento e não como referências valorativas entre os grupos, para que as crianças de nossa Cidade tenham: “Uma Infância sem Racismo”.¹

Cada instituição, ao aderir à agenda, é orientada a convidar a comunidade escolar a atuar de forma propositiva neste movimento - que busca favorecer a coexistência e a convivialidade nas instituições educacionais - desenvolvendo e divulgando ações e atividades de interação das crianças com as culturas africanas, afro-brasileiras, indígenas, quilombolas, ciganas e/ou nacionais de outros países.

Em 2022, por ocasião do 8º ano da “Década Internacional dos Afrodescendentes”², a VI edição do “Dia de Dengos e Cafunés” terá como tema: “Ler (juntinho) o mundo e as palavras”. Os objetivos são:

- contribuir para os processos de formação de novos(as) leitores(as);
- abarcar, por meio de múltiplas possibilidades de leitura com as crianças, as diversas culturas presentes em nossa Cidade, em nossa comunidade - com especial atenção para as culturas afro-brasileira, indígena e africana - rompendo a barreira dos clássicos que representam padrões estéticos e éticos que não representam a totalidade da sociedade atual;
- promover as literaturas que refletem e honram a humanidade, bem como valorizam diferentes povos e culturas; e
- possibilitar que todas as crianças possam se ver nas páginas de um livro.

- **Formação Gestão Escola**

- Roda de Conversa: “Equidade na Educação - o atendimento a estudantes migrantes e refugiados”.

¹ A Campanha *Por uma infância sem racismo* - ação do UNICEF e de parceiros -, faz um alerta à sociedade sobre os impactos do racismo na infância e na adolescência e aponta para a necessidade de uma mobilização social que assegure o respeito e a igualdade étnico-racial desde a infância. Baseada na ideia de ação em rede, essa Campanha convida pessoas, organizações e governos a garantir direitos de cada criança e de cada adolescente no Brasil. Para mais informações, acesse: <https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>

² <http://decada-afro-onu.org/>

SMED/EXTER/0782-2022 – Continuação 4.

. Ementa: O contexto de migração em Belo Horizonte; as legislações e normativas que orientam o atendimento escolar, bem como as ações estratégicas e boas práticas para assegurar a aprendizagem.

. Público: Gestão Escolar (Direção e Coordenação) das redes Própria e Parceira e profissionais que atuam com estudantes migrantes e refugiados(as).

- **Inventário Sociolinguístico**

A SMED produziu o “Inventário Sociolinguístico” para traçar o perfil de letramento dos estudantes migrantes matriculados, com o objetivo de ampliar ações de inclusão, letramento e acompanhamento de aprendizagem desses(as) estudantes. Esse Inventário foi disponibilizado às escolas - para aplicação on-line ou impressa - durante este mês de julho, tanto em inglês quanto em espanhol. O Inventário é composto de cinco sessões: informação geral, idioma, experiências escolares, situação familiar, experiência escolar em Belo Horizonte.

- **Guia de Matrícula**

Estamos elaborando o “Guia on-line de matrícula para o(a) estudante Migrante na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte/MG”, com o intuito de informar e solucionar dúvidas sobre aspectos normativos e procedimentos para o acesso ao Sistema Municipal de Ensino. O Guia será produzido utilizando-se a ferramenta QRcode para publicação nos espaços públicos de Belo Horizonte, bem como em escolas, bancos, ônibus, museus etc..

- **Ciclo de Debates Português como Língua de Acolhimento**

Este Ciclo constitui uma parceria do CLIC/NULI (Núcleo de Línguas) com o projeto de extensão “Formação de professores de Português como Língua Adicional e de Acolhimento” (Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG) e das Cátedras Sérgio Vieira de Mello o Programa Falando com o Mundo (Diretoria de Relações Internacionais). O objetivo é contribuir com a formação continuada de professores e reflexão para construção de políticas linguísticas de acolhimento da Rede Municipal, além de compartilhamento de experiências de sucesso que têm acontecido nas escolas. Serão 4 encontros on-line que acontecerão em agosto, setembro, outubro e novembro deste ano.

. Público Alvo: Professores da Rede.

“b) Considerando os estudantes migrantes, apátridas, refugiados e retornados são solicitadas informações, no que compete à rede municipal de ensino, a respeito da faixa etária, nacionalidade e escolaridade para o intervalo de tempo dos últimos dez anos (período compreendido entre 2012 a 2022). Bem como a lista de quais instituições de ensino municipal recebem pessoas migrantes, apátridas, refugiadas e retornadas.”

- As informações seguem em planilha anexa.

SMED/EXTER/0782-2022 – Continuação 5.

“c) Há oferta de cursos (profissionalizantes, de Português como Língua de Acolhimento, entre outros), por parte da Prefeitura, voltados para a população migrante, refugiada, apátrida e/ou retornada?”

- Sim. A SMED, por meio do Núcleo de Línguas (NULI), oferece o curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para estudantes, familiares e comunidade migrantes. O curso tem como objetivo o acolhimento desses sujeitos, através do ensino de Português, para desenvolver as habilidades de ler, escrever, falar e ouvir em Português, bem como praticar a compreensão e a produção de diferentes tipos de textos em diferentes gêneros para os(as) estudantes, seus familiares e a comunidade escolar. Além disso, o curso apresenta discussões separadas por temas, com o intuito de capacitar os(as) estudantes a se comunicarem de diferentes formas na língua, visando aos seus próprios interesses, hábitos, preferências e experiências para exercer sua cidadania. O curso é realizado via plataforma *Google Meet*, on-line, com o intuito de democratizar a oferta, sendo possível atender a todas as regionais do Município e viabilizar a participação dos(as) cursistas. Aos(às) participantes, que são estudantes ou familiares de estudantes da Rede que necessitem, é oferecido um tablet ou o acesso ao laboratório da escola para participação das aulas, as quais acontecem no turno da manhã e da tarde. Atualmente, há duas turmas, totalizando 22 estudantes de diferentes nacionalidades: venezuelanos, árabes, polonês, colombianos e cubanos.

Além do PLAc, oferecemos o curso de espanhol para professores e estudantes das escolas que receberam matrículas dos(as) falantes desse idioma, com o objetivo de ampliar o acolhimento a essa comunidade escolar.

Sendo estas as informações, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários ao melhor encaminhamento da matéria.

Atenciosamente,

Marcos Evangelista Alves
Secretário Municipal Adjunto de Educação

